

# DESAFIOS NO PROCESSO DE LEITURA EM UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Lilliane da Rosa Silveira

## RESUMO<sup>®</sup>

O presente trabalho procura relatar alguns dos principais desafios detectados ao longo do curso de Estratégias de Leitura em Língua Inglesa oferecido pelo Laboratório de Línguas. O primeiro deles está relacionado aos obstáculos que os alunos encontraram para interpretar alguns textos em Língua Inglesa; e o segundo diz respeito à natureza heterogênea que encontramos em sala de aula tanto em relação ao mundo sócio-cultural como em relação à capacidade cognitiva de cada aprendiz, por exemplo.

**PALAVRAS-CHAVE:** atividade leitora, estratégias de leitura, negociação.

## INTRODUÇÃO

Muitos leitores talvez não imaginam como a leitura pode enriquecê-los culturalmente e o que pode ser descoberto através dela. Há sempre uma opinião, uma história, um fato novo a ser contado pelo escritor que deseja expor o seu ponto de vista, alternando a visão de mundo e/ou a percepção do leitor e, para que isto ocorra, deve haver uma interação efetiva entre escritor, texto e leitor. Micheletti (2001), ao discorrer sobre esse assunto, comenta sobre o processo de reconstrução do texto realizado pelo leitor e a aquisição de experiências cognitivas e culturais advindas desta atividade. A autora (idem, 2001, p.16) menciona que

“Ler um texto qualquer, uma notícia, uma narrativa ficcional ou um poema nos leva a entrar em contato com uma outra experiência, reconstruí-la e reconstruímo-nos. E construir-se significa, sobretudo, inscrever-se na experiência, no real. Uma leitura profunda conduz a uma espécie de imersão no universo das palavras e, quando o leitor volta à tona, se encontra numa terceira margem. Nela, ele pode rever-se, ampliando seu conhecimento de si e do mundo”.

Não se espera que o leitor concorde com o que está escrito endossando a visão do autor, mas que ele entenda o que está sendo veiculado, que perceba a posição do agente da escrita frente aos fatos relatados e que compreenda as circunstâncias em que o texto foi produzido. Isso porque há uma diferença entre os contextos de produção e o contexto de uso, ou seja, a escrita e a leitura são feitas em tempos diferentes,

leitor e autor podem viver em épocas totalmente contrastantes e isso pode interferir na produção de sentido.

A leitura é um ato comunicativo no qual o aprendiz participa ativamente através do processo de negociação de significado e da construção de sentidos a fim de aprimorar sua capacidade leitora em qualquer língua.

“A pluralidade de leituras e sentidos pode ser maior ou menor dependendo do texto, do modo como foi constituído, do que foi explicitamente revelado e do que foi explicitamente sugerido, por um lado; da ativação, por parte do leitor, de conhecimentos de natureza diversa, (...), e de sua atitude cooperativa perante o texto, por outro lado (KOCH e ELIAS, 2006, p. 22)”.

Outro fator relevante na interpretação do sentido do texto, diz respeito ao conhecimento prévio do leitor sobre o assunto. Conforme Grellet (1990, p. 7)

“Reading is a constant process of guessing, and what one brings to the text is often more important than what one finds in it. This is why, from the very beginning, the students should be taught to use what they know to understand unknown elements, whether these are ideas or simple words.”

## 1 Metodologia

Baseada em minha experiência como monitora do projeto de Leitura em Língua Inglesa, procuro relatar minhas percepções, durante o ano de 2005, no qual trabalhei com duas turmas de nível básico. Para a realização desse trabalho considerou-se o material a ser aplicado, os tipos de exercícios pertinentes para cada texto e a participação ativa do leitor, etc.

Textos autênticos extraídos de revistas ou da Internet sobre diferentes assuntos foram utilizados e a visão de mundo dos alunos foi considerada. A partir do manuseio de diferentes gêneros textuais (notícias cotidianas, publicidade, etc.), o aluno pode ampliar seu conhecimento dos campos semânticos e lexicais, como também se tornar capaz de distinguir informações relevantes para o seu propósito de leitura. Para exemplificar uma das aulas ministradas, escolhi o texto “Brazil death squad ‘guns down 30’”,

veiculado no site BBC<sup>3</sup> no dia 1º de abril de 2005, como modelo:

**Brazil death squad 'guns down 30'**



Military police are suspected of having behind the killings

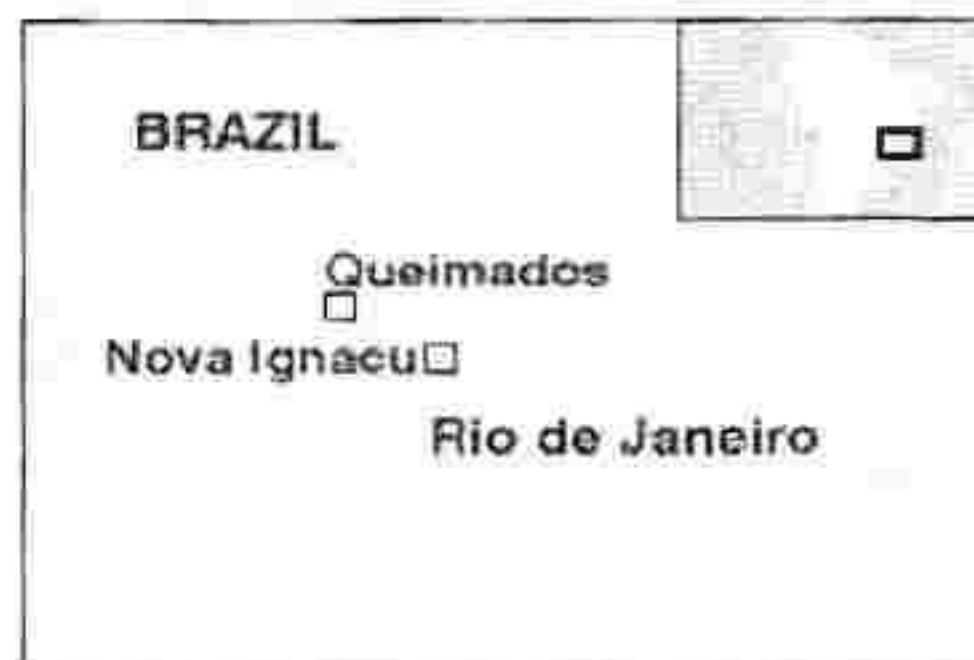
A death squad has killed at least 30 people in the Brazilian state of Rio de Janeiro, police say.

Several teenagers and a child were among those gunned down on Thursday night in towns in the districts of Queimados and Nova Iguaçu.

Authorities say they are looking at the possible role of what they call rogue police, in a potential act of reprisal for recent arrests of eight officers.

Rights groups accuse police of carrying out a 1993 massacre in the state.

Twenty-one people were killed.



**'Rain of gunfire'**

Rio Public Security Secretary Marcelo Itagiba said he suspected the involvement of military police in Thursday's incident.

"The Security Secretariat is working with the hypothesis that this massacre was an act of reprisal for operation Navalha na Carne," he said.

Witnesses told reporters that the gunmen pulled up and opened fire, leaving victims no time to escape.

"It was very quick. I got up to my house and went down the hallway when I heard a rain of gunfire," Creuza Regina said.

In Nova Iguaçu the attackers targeted a bar, in what Brazilian reports describe as a drive-by shooting.

Rio is one of the most violent cities in the world.

Rival drugs gangs are in control of many slum areas, known as favelas.

Três etapas de leitura foram desenvolvidas visando ajudar os alunos a interpretar os textos, ou seja, uma pré-leitura, leitura e pós-leitura dos textos. Para isso, foram explorados todos os códigos lingüísticos e não – lingüísticos do texto, tais como: análise de figuras, títulos, fontes e formato do texto. Do mesmo modo, alguns aspectos gramaticais pertinentes, que contribuíssem para uma melhor interpretação textual, foram discutidos. Novamente, para elucidar a proposta de trabalho, explicarei como eram desenvolvidas as atividades através do texto acima.

Primeiramente, perguntei aos alunos o que eles sabiam sobre a violência no país, quais os locais onde ocorriam os principais focos de conflitos, etc. Logo após, pedi a eles para ler o texto. Como bem lembra Micheletti (2001, p. 17) "A leitura é um ato solitário, depende da vontade de um eu (grifo do autor) e de sua capacidade de posicionar-se diante do discurso do outro". A compreensão textual não é uma tarefa fácil, ainda mais se tratando de um texto em língua estrangeira, no caso a Língua Inglesa. Dessa forma, os alunos trabalhavam individualmente para, então, analisar e discutir o texto. Solicitei que eles observassem as figuras e o título, sublinhassem palavras cognatas e relacionassem seu conhecimento prévio ao assunto tratado no texto. Finalizada esta atividade, os alunos propuseram-se a responder perguntas voltadas para a compreensão textual:

1. Qual o assunto principal do texto?
2. Onde aconteceu o incidente?
3. Quem foram as pessoas envolvidas no incidente?

As próximas atividades objetivaram uma interpretação mais detalhada do texto:

4. Localize, no texto, as seguintes informações:
  - a) Os principais responsáveis pelo incidente e porquê:
  - b) A razão do ataque:
5. Marque V ou F:
  - ( ) A chacina aconteceu na terça-feira à tarde.
  - ( ) Vinte e uma pessoas estavam envolvidas na chacina.

( ) O massacre foi praticado por bandidos em apoio a Operação Navalha na Carne.

( ) As vítimas não tinham como se proteger dos vários tiros.

( ) O Rio de Janeiro é uma das cidades mais violentas do país porque gangues dominam o tráfico de drogas em favelas.

Mesmo assim, algumas vezes o texto ainda parecia confuso para os alunos, porque eles desconheciam algumas palavras-chave relevantes para compreensão textual. Uma forma de minimizar esta situação foi trabalhar estas palavras no contexto em que elas ocorriam. Isso ajudou os aprendizes a inferir o significado de alguns vocábulos desconhecidos e negociar melhor com o assunto. Para tanto, elaborei um exercício de vocabulário para facilitar a contextualização do assunto.

6. De acordo com o contexto, sublinhe a melhor tradução para as seguintes palavras:

a) guns down      armas      matar alguém  
defender alguém

b) witnesses      juiz      testemunha      vítimas

c) drive-by shooting      compulsão para matar  
defesa da favela      invasão de armas

Por último, o assunto veiculado no texto foi amplamente debatido: os alunos expressaram suas impressões, discutiram possíveis soluções e/ou sugestões para amenizar as dificuldades encontradas.

Cada exercício possuía um objetivo que procurava esclarecer e mediar o aprendizado entre os alunos e o texto e, para isso, algumas estratégias de leitura que suprissem as necessidades de interpretação do texto foram retomadas.

## 2 Estratégias de leitura

Observei, em um primeiro momento, que a tendência dos alunos era a de analisar as palavras isoladamente sem considerar o contexto. Muitos deles queriam traduzir palavra por palavra sem tentar inferir o significado de palavras desconhecidas ou, até mesmo, reconhecer palavras cognatas. Sabe-se que a atividade leitora não pressupõe a extração de informações através da decodificação de letra por letra, palavra por palavra. Ela se caracteriza pelo uso de estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. Utilizando esses procedimentos, pode-se controlar o que vai ser lido, possibilitando agir diante das dificuldades de interpretação, buscar esclarecimentos e validar suposições feitas.

Após serem orientados a fazer uso das estratégias de leitura ensinadas em aula, os aprendizes perceberam que muitos vocábulos da língua inglesa possuem significados diferentes de acordo com o contexto, que eles podiam trabalhar sem utilizar freqüentemente o dicionário e, a partir da conscientização deste e outros fatos, passaram a utilizar com maior assiduidade as estratégias de leitura. Desse modo, o leitor é capaz de inferir vocabulários, reconhecer idéias principais e secundárias e estabelecendo articulações entre as mesmas, interpretar opiniões e descobrir idéias implícitas visto que não encontramos sempre o sentido literal numa determinada sentença ou texto, mas sim a intenção de um autor o qual dispõe de vários recursos para expressar seus pensamentos.

As estratégias de leitura são, portanto, algumas dicas, uma técnica para ajudar os leitores a interpretar e explorar melhor o texto, buscar e identificar com maior rapidez informações e idéias. De acordo com Adamy (2004, p. 171-172), algumas delas são:

Brainstorming on the title;

Knowledge of Word formation (prefixes and suffixes);

Inferring meaning;

Having a purpose for/in reading;

Relying on cognates (and paying attention to false cognates);

Inferring the meaning of unknown words;

Reading between the lines(cultural, social and historical knowledge);

Analyzing the format of the text (title, pictures, numbers, etc);

Having a general comprehension of what is read;

Scanning = specific information;

Skimming = main ideas;

Predicting;

Not translating word by word;

Trying to get a general idea of the text;

Looking for key words in the text;

Understanding linking words;

Appropriate use of dictionary;

Using background knowledge;

Silent reading<sup>3</sup>.

Como já mencionado ao longo do trabalho, tais estratégias possibilitaram aos aprendizes maior independência para lidar com o texto construindo, conseqüentemente, certa autonomia no ato de aprender a ler.

### 3 Natureza heterogênea dos atores sociais

Embora cada leitor possua distintas habilidades e maneiras de ler, pode observar, ao longo do curso, aprendizes que mostravam certos traços em comum durante a aprendizagem. Seguindo a terminologia utilizada por Miller and Parlett (apud Wallace, 1993, p. 20), em seus estudos sobre os diferentes estilos de aprendizagem, pode constatar a presença de três tipos de alunos, ou seja, *Cue-seekers*, *Cue-conscious* e *Cue-deaf*.

A primeira categoria, chamada *Cue-seekers*, é relacionada ao aluno investigador que deduz o que o professor quer dizer, extrai informações e está sempre pesquisando. Esse grupo busca seu aprendizado por si só, relaciona diferentes contextos naturalmente e, geralmente, os aprendizes já têm conhecimento de inglês e/ ou lêem bastante o que facilita a interpretação e o desenvolvimento das atividades.

A segunda, nomeada *Cue-conscious*, destaca os alunos que, espontaneamente, captam dicas e sugestões úteis ao seu aprendizado. Eles estão sempre atentos para novas informações a fim de ampliar seu conhecimento. Nessa classe estão os estudantes que, mesmo não conhecendo a Língua Inglesa, anotam, estudam e observam tudo que possa ser relevante. Enfim, aqueles que se esforçam para aprender.

A última categoria, *Cue-deaf*, são aqueles alunos desatentos que não reagem às informações dadas pelo professor e nem conseguem desenvolver as atividades e interpretar o que estavam lendo pelos seguintes motivos:

Pouco vocabulário que dispõem;

Dificuldades de interpretação na própria língua materna;

Conhecimento prévio diferente do escritor;

Falta de inferências;

Dificuldade para ler nas entrelinhas;

Maneira como é escrita e/ou lida a mensagem;

Utilização de uma única metodologia, sem qualquer negociação com o texto;

Desmotivação;

Carência de percepção sobre o próprio aprendizado.

Foi verificado que os aprendizes mantiveram um estilo de aprendizagem em comum dentro de uma dessas categorias o que ajudou ou comprometeu o resultado das atividades. Dentre as três categorias, a última mereceu maior atenção porque foi a mais difícil de inserir os alunos no tipo de aprendizagem que se desejou promover – uma aprendizagem comunicativa-interativa.

### CONCLUSÃO

O processo de leitura ocorre através da interação dos alunos com o texto, pela construção e reconstrução de significados, pelo estabelecimento de relações entre uma idéia e outra e entre conhecimento prévio e conteúdo. A contextualização, a discussão sobre o assunto abordado, o conhecimento dos alunos sobre a língua e o ensino das estratégias de leitura mencionadas também facilitam a interpretação textual. O aprendiz enquanto leitor é “um construtor de sentido” (KOCH e ELIAS, 2006, p.13), cabe a ele estar motivado, levantar hipóteses, ativar seu conhecimento, ler silenciosamente, explorar elementos visuais, para que, então, ele possa verificar se sua compreensão estava de acordo com a idéia proposta pelo autor. Através dessas estratégias, o leitor poderá ser capaz de alcançar seus objetivos, ou seja, obter informações do texto, desenvolver pensamento crítico e amplo conceito de mundo, revisar conceitos e idéias e desenvolver competências de linguagem através das estratégias de leitura. Todos os aspectos mencionados, portanto, contribuem para uma melhor interpretação textual e colaboram para um melhor conhecimento do próprio leitor como indivíduo, uma vez que a leitura

“Torna-se uma necessidade de atualização, de formação continuada, de aprendizagem vitalícia e de oportunidades de construir novos conhecimentos e de desenvolver novas competências, necessárias para vencer os desafios que a imprevisibilidade certamente colocará no caminho do cidadão do novo milênio (BOHN, 2001, p.21)”.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMY, S. Daline. *Reading Strategies: the Key to Better Reading Comprehension. O Ensino de Inglês como Língua Estrangeira: estudos e reflexões.* Simone Sarmiento e Vera Muller (Orgs.). Porto Alegre: APIRS, 2004, p.161-180.

BOHN, Hilário I. *A criação de ecologias cognitivas para a aprendizagem de línguas estrangeiras – o caso da cultura local*. **Transformando a Sala de Aula, Transformando o Mundo: ensino e pesquisa em língua estrangeira**. Waalney Joelmir Hammes e Rafael Vetromille Castro (Orgs.) Pelotas: Educat, 2001, p. 19-26.

GRELLET, Françoise. **Developing Reading Skills**. 10ª edição, Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

KOCH, Ingedore Vilaça e ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto: 2006.

MICHELETTI, Guaraciaba. **Leitura e Construção do Real: o lugar da poesia e da ficção**. 2ª edição, São Paulo: Cortez, 2001.

MILLER AND PARLLET, in WALLACE, J. Michael. **Training Foreign Language Teachers**. 3ª edição, Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

- Utilizar conhecimento prévio;
- Leitura silenciosa (ADAMY 2004, P. 171-172).

## NOTAS

<sup>0</sup> Trabalho desenvolvido pela estudante do 7º semestre do Curso de Letras da UFSM, no projeto “Clube de Língua Inglesa: sensibilização em leitura e conversação”, orientado pela Profª Dr. Vera Lúcia Lenz Vianna, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas.

<sup>1</sup> “A leitura é um constante processo de adivinhação, e o que o leitor traz para o texto é geralmente mais importante do que aquilo que se encontra nele. Isso porque, desde o início, os estudantes deveriam ser ensinados a usar o que eles sabem para entender elementos desconhecidos, mesmo esses sendo idéias ou simples palavras” (GRELLET 1990, p. 7).

<sup>2</sup> <http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/4401525.stm>

- 3
    - Contextualização do título;
    - Conhecimento da formação das palavras (prefixos e sufixos);
    - Inferir significados;
    - Ter um propósito para a leitura;
    - Considerar palavras cognatas (prestando atenção para as falsas cognatas);
    - Inferir o significado de palavras desconhecidas;
    - Ler nas entrelinhas (conhecimentos culturais, sociais e históricos);
    - Analisar o formato do texto (título, figuras, números, etc);
    - Ter uma compreensão geral do que foi lido;
    - Captar específicas informações;
    - Captar as idéias principais;
    - Prognosticar;
    - Não traduzir palavra por palavra;
    - Tentar captar uma idéia geral do texto;
    - Procurar palavras-chave no texto;
    - Entender palavras de ligação;
- Uso apropriado do dicionário;